

**SÃO LUCAS**  
PORTO VELHO • RO

Afya

**TEREZINHA DE JESUS MONTEIRO LEÃO BRASIL**

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA DURANTE A PANDEMIA (COVID-19)  
PARA OS PROFISSIONAIS NO CONTEXTO HOSPITALAR**

**Porto Velho 2022**

**TEREZINHA DE JESUS MONTEIRO LEÃO BRASIL**

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA DURANTE A PANDEMIA (COVID-19) PARA OS PROFISSIONAIS NO CONTEXTO HOSPITALAR**

Artigo apresentado ao curso de Psicologia do Centro Universitário São Lucas, 2022, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Orientação: Prof<sup>ª</sup>. Ma. Flávia Ferro Costa Veppo

**Porto Velho 2022**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Jerézinho de Jesus Monteiro dos Santos

**Acadêmico(a) ou acadêmicos(as)**

**Título:** A importância da psicologia durante a pandemia (Covid-19) para os profissionais de saúde no contexto hospitalar

Artigo apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas, como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Orientador(a):

Ávia Ferro Costa Veggio

Porto Velho, 15 de dezembro de 2022

Trabalho de Conclusão  aprovado ou ( ) reprovado com nota total de 85  
(oitenta e cinco) pontos.

**BANCA EXAMINADORA:**

Titulação e nome completo: Prof<sup>a</sup> Me. Ávia Ferro Costa Veggio

Assinatura: 

Titulação e nome completo: Prof<sup>a</sup> Ma. Gabrielle Salleri Bezerra

Assinatura: Gabrielle Salleri Bezerra

Titulação e nome completo: Prof<sup>o</sup> Esp. Joiza M<sup>o</sup> de Oliveira Santana

Assinatura: Joiza M<sup>o</sup> de Oliveira Santana

# **A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA DURANTE A PANDEMIA (COVID-19) PARA OS PROFISSIONAIS NO CONTEXTO HOSPITALAR**

Terezinha de Jesus Monteiro Leão Brasil<sup>1</sup>

## **RESUMO**

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2022), a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) corresponde a um sério problema de saúde pública, que continua afetando a saúde da população mundial. Considerando a saúde de forma mais ampla e não apenas sob a ótica da saúde física, mas também mental, a presente revisão de literatura teve por objetivo explicar de que forma os profissionais de saúde, que estavam na linha frente durante o ápice da pandemia, foram afetados psicologicamente e como as medidas protetivas da psicologia influenciaram na saúde mental destes profissionais. Foram analisados na íntegra o total de 11 artigos, publicados entre 2020 e 2022, selecionados a partir dos descritores “pandemia”, “saúde mental” e “profissionais de saúde”. Verificou-se que a saúde mental desses profissionais foi afetada negativamente, principalmente devido ao receio de se infectarem e/ou infectarem aos outros, falta de equipamentos de proteção adequados e carga horária exaustiva. A importância da psicologia durante esse período mostrou-se fundamental no que tange ao cuidado com a saúde mental, apesar de ter sido bastante negligenciada no primeiro momento da pandemia. Assim, observa-se a necessidade de estudos mais abrangentes nessa área, principalmente como forma de alerta e proteção à saúde mental destes profissionais em meio a uma nova pandemia.

**Palavras-chave:** Psicologia; Saúde Mental; Profissionais de Saúde; Pandemia.

## **THE IMPORTANCE OF PSYCHOLOGY DURING THE PANDEMIC (COVID-19) FOR PROFESSIONALS IN THE HOSPITAL CONTEXT**

### **ABSTRACT**

According to the World Health Organization (WHO, 2022), the new coronavirus pandemic (COVID-19) corresponds to a serious public health problem, which continues to affect the health of the world's population. Considering health from a broader perspective, not restrictive to a physical health, but englobing mental health, this literature review aimed to explain how

---

<sup>1</sup> Terezinha de Jesus Monteiro Leão Brasil, graduanda em Psicologia no Centro Universitário São Lucas, 2022. E-mail: terezinhabrasil77@gmail.com

front lines health professionals were psychologically affected during the pandemic, and how the protective psychological measures influenced the mental health of these professionals. A total of 11 articles, published between 2020 and 2022, were selected from the descriptors "pandemic", "mental health" and "health professionals", and were analyzed in full. It was found that the mental health of these professionals was negatively affected, mainly due to the fear of becoming infected and/or infecting others, lack of adequate protective equipment and exhausting workload. The importance of psychology during this period proved to be fundamental in terms of mental health care, although it was quite neglected in the first moment of the pandemic. Therefore, there is a need for more comprehensive studies in this area, mainly as a way of alerting and protecting the mental health of these professionals in the midst of a new pandemic.

**Keywords:** Psychology; Mental health; Health professionals; Pandemic.

---

## 1 INTRODUÇÃO

O primeiro caso de infecção pelo novo coronavírus (COVID-19) foi reportado na China, no início de dezembro de 2019 (WANG et al., 2020; XIAO, 2020 *apud* SCHMIDT et al., 2020). O vírus se propagou por 114 países, e devido ao seu alastramento, foi caracterizado como pandemia, conforme anunciado em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020). Epidemias anteriores já haviam sinalizado graves ameaças à saúde coletiva global, como a síndrome respiratória aguda grave (*severe acute respiratory syndrom* - SARS), em 2002, com 800 mortes; H1N1, em 2009, com 18.500 mortes; síndrome respiratória do oriente médio (*Middle East respiratory syndrome* - MERS), em 2012, com 800 mortes; e Ebola, em 2014, com 11.310 mortes (BORLOTI et al., 2020). Comparando-se à proporção devastadora de mortes ocasionada pela COVID-19, que dizimou mais de 6 milhões de pessoas até o momento, não há nenhum registro tão avassalador ocorrido recentemente.

Como forma de combater os impactos do novo coronavírus, diversas medidas foram adotadas, como: “isolamento em casos suspeitos, fechamento de escolas e universidades, distanciamento social de idosos e outros grupos de risco, bem como quarentena de toda a população” (SCHMIDT et al., 2020, p. 2). Estimava-se que essas medidas iriam reduzir os riscos de infecção, favorecendo um menor pico de incidência em um dado período, reduzindo assim, as chances de que a capacidade de leitos hospitalares, respiradores e outros suprimentos

fossem insuficientes frente ao aumento repentino da demanda, o que se associaria a uma maior mortalidade (FERGUSON et al., 2020). As medidas mostraram-se efetivas, porém, não foram totalmente cumpridas, devido à falta de equipamentos adequados para que os profissionais pudessem se sentir seguros para sua segurança e para o trabalho, assim como, pelo não cumprimento das medidas protetivas por grande parte da população brasileira (GIOVANELLA et al., 2020).

Durante o período mais crítico da pandemia, muitas pessoas continuaram trabalhando e tiveram que dobrar os cuidados para não contrair o vírus, ou até mesmo para não transmitir o agente patógeno, com destaque aos profissionais da área da saúde, como enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, técnicos e agentes de saúde, por estarem mais expostos a este vírus (LU et al., 2020). Longos plantões tornaram-se mais frequentes, agravados pela dificuldade de realizar intervalos, devido à paramentação, que necessitava ser desfeita e refeita a cada saída da área reservada à pacientes COVID-19 (ZHANG et al., 2020). Sem os intervalos devidos, percebeuse um maior pressionamento a nível mental desses profissionais, ocasionado pelo isolamento dentro dos hospitais (HORTA et al., 2021).

Em um contexto geral, na vigência da pandemia, a saúde física das pessoas e o combate ao agente patogênico foi o foco primário de atenção dos gestores e profissionais da saúde, conforme discutido acima, contudo, as implicações sobre a saúde mental foram, tendencialmente, negligenciadas ou subestimadas (ORNELL et al., 2020 *apud* SCHMIDT et al., 2020). Medidas adotadas para reduzir as implicações psicológicas da pandemia também deveriam ter ocupado papel central (BROOKS et al., 2020), visto que atualmente deflagra-se um alto índice de transtornos mentais provenientes da pandemia (XIAO, 2020 *apud* SCHMIDT et al., 2020). Sintomas de depressão, ansiedade e estresse diante da pandemia foram identificados na população geral, e em particular, entre os profissionais da saúde supracitados (ZHANG et al., 2020 *apud* SCHMIDT et al., 2020).

Com as restrições e o isolamento social, uma das soluções mais viáveis para que as pessoas possam receber atendimento psicológico, devido a urgência e necessidade de atendimentos, foi a adaptação realizada de acordo com os atendimentos remotos temporários, até que fossem publicados novos decretos (FERGUSON et al., 2020). É importante ressaltar, que no Brasil, segundo a Resolução nº 11, de 11 de maio de 2018, foi regulamentada a modalidade de atendimento online com o cadastro e autorização do Conselho Regional de Psicologia (CRP) e Conselho Federal de Psicologia (CFP). É notório que o atendimento remoto tem refletido um forte impacto da pandemia nas vidas desses profissionais, uma vez que, num

primeiro momento as demandas foram caracterizadas pela necessidade de adaptação, como o distanciamento social e trabalho remoto, potencializando assim, quadros de ansiedade e depressão, ocasionados pelo trabalho que desenvolveram nesse período (DEPOLLI et al., 2021).

Diante dessa situação crítica, os profissionais de saúde se viram num contexto em que precisavam enfrentar todos os dias no ambiente de trabalho um constante risco à infecção, incontáveis óbitos diários, superlotação de hospitais e, principalmente, a escassez de informação sobre o que realmente estavam enfrentando (PEREIRA et al., 2021). Considerando esses fatores, é inegável o impacto negativo da pandemia na saúde mental desse grupo de trabalhadores. Portanto, devido ao que foi exposto, este estudo tem como objetivo detalhar de que forma os profissionais de saúde foram afetados psiquicamente e como as medidas protetivas da psicologia influenciaram na saúde mental dos que estiveram na linha de frente durante o ápice da pandemia.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

O presente trabalho utilizou como método a pesquisa bibliográfica para o levantamento de dados, sendo a sua tipologia de caráter exploratório. A pesquisa exploratória corresponde ao aprofundamento de temas e a ampliação dos fenômenos, e tem como objetivo orientar o pesquisador sobre o que tem sido discutido atualmente sobre o assunto proposto (GIL, 2010). O artigo constitui-se de textos científicos indexados virtualmente (revistas e periódicos, como Scielo, Bireme, BVS, Lilacs e entre outros) e capítulos de livros. Como critério temporal e considerando estudos que explorassem o período pandêmico, o artigo limitou-se a explorar apenas estudos publicados a partir do ano de 2020 até o presente momento. Foram analisados na íntegra o total de 11 artigos, os quais foram selecionados a partir dos descritores sendo: “pandemia”, “saúde mental” e “profissionais de saúde”.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como forma de organizar os resultados encontrados, distinguimos dois tópicos com os temas: “Profissionais de saúde e saúde mental durante a pandemia”, nesse tópico serão abordadas questões relativas à saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia; e “Impacto das intervenções psicológicas durante a pandemia para os profissionais de saúde”,

em que serão discutidas as estratégias que foram realizadas pelos profissionais da psicologia como forma de colmatar os transtornos causados pela pandemia para os profissionais de saúde.

### **3.1 Profissionais de saúde e saúde mental durante a pandemia**

Segundo a OMS (2020), “A saúde mental é definida como um estado de bem-estar no qual cada indivíduo realiza seu próprio potencial, pode lidar com o estresse normal da vida, pode trabalhar de maneira produtiva e é capaz de contribuir com sua comunidade” (PRADO et al., 2020, p. 2). Quando nos referimos à saúde mental, o olhar é direcionado para diversas áreas da saúde e diz respeito ao estado mental dos sujeitos e coletivos, estados estes muito complexos que vão além da ausência de doença (AMARANTE, 2007). Considerando a saúde sob esta ótica, torna-se importante analisar os desfechos fortemente associados e não associados as variáveis relacionadas à sobrecarga de trabalho derivada da pandemia que os profissionais de saúde enfrentaram (HORTA et al., 2021), mesmo sem necessariamente apresentar doença física.

Conforme exposto anteriormente, verificou-se negligência no que corresponde a saúde mental das pessoas durante o período mais crítico da pandemia. À medida que a pandemia progrediu, os serviços de saúde foram sobrecarregados por casos suspeitos e confirmados de COVID-19, havendo também uma alta demanda por serviços de saúde relacionados à saúde mental. São consideráveis as consequências negativas da pandemia que afetaram a saúde mental da comunidade, sobretudo dos profissionais de saúde (SILVA et al., 2020 apud DANTAS, 2021). Um dos efeitos negativos relacionados à saúde mental durante a pandemia, refere-se ao estresse no ambiente de trabalho. Esse fator pode contribuir para a exaustão psíquica dos profissionais, já que ocorre um desgaste emocional, além do cansaço físico e mental (CORRÊA et al., 2013).

O estresse foi induzido por muitas contingências relacionadas às longas horas de trabalho, ao contato constante com pacientes infectados (e as prováveis mortes), ao aumento exacerbado no nível de exigências (e.g., número excessivo de pacientes/horas de trabalho e pressão para ações rápidas e eficazes), à falta de organização e de gestão de recursos, aos baixos níveis de apoio social, às dificuldades para gerir o mal-estar psicológico dos infectados e ao pouco controle da situação (CORRÊA et al., 2013; MELLO; REIS; RAMOS, 2018). Pereira et al. (2021) refere que:

(...) com a pandemia de COVID-19 observou-se que o aumento da carga de trabalho, a exaustão física, o equipamento pessoal inadequado, a transmissão nosocomial e a necessidade de tomar decisões eticamente difíceis sobre o racionamento dos cuidados, poderiam ter efeitos dramáticos no bem-estar físico e mental dos profissionais de saúde. Os turnos longos de trabalho, o possível risco de se infectar com uma doença altamente infecciosa, juntamente com a falta de medidas de proteção de trabalho, potencializou o sofrimento mental entre os profissionais de saúde, acarretando, portanto, em distúrbios do sono, ansiedade e depressão (PEREIRA et al., 2021, p. 54).

Sabe-se que os profissionais de saúde experimentam exaustão emocional diariamente ao lidar com os estressores nos locais de trabalho referidos acima, o qual foram exacerbados durante a pandemia. Dentre os agravamentos mentais, podemos destacar a desesperança, desespero, aumento do medo da repetição do ocorrido, medo da morte de si e de entes queridos, medo de se infectar e contagiar aos outros, receio do isolamento, sintomas de depressão e ansiedade e comportamento suicida (OPAS, 2016).

Ainda, durante a fase da pandemia, os profissionais de saúde não tinham que lidar apenas com o estado de saúde dos seus pacientes, mas também havia a preocupação com seus familiares, diante de uma possível contaminação do COVID-19; o cansaço diante de plantões exaustivos, muitas vezes longos; a falta de medidas de proteção em algumas unidades de saúde; a preocupação com a falta de oxigênio e UTI em alguns hospitais, devido à grande demanda de contaminados; e também colegas de profissão sendo contaminados e em algumas situações, vindo a óbito (MELLO; REIS; RAMOS, 2018). Diante disso, verifica-se diversos possíveis fatores que afetaram a saúde mental dos profissionais.

Estudos mostram que os profissionais de saúde geralmente são mais vulneráveis aos efeitos de um cenário de pandemia devido ao aumento da demanda e maior jornada de trabalho, associados ao estresse emocional, fadiga, estigma e ansiedade (ORNELL et al., 2020). O estresse no ambiente de trabalho contribui para a exaustão psíquica dos profissionais, devido ao desgaste emocional e cansaço físico e mental (ORNELL et al., 2020; ZERBINI et al., 2020). Os profissionais de saúde em contato direto com pacientes infectados, envolvidos no diagnóstico, tratamento e cuidados em geral, apresentaram altos níveis de sofrimento psíquico, como medo, distúrbios do sono e outras emoções relacionadas ao risco do contágio (PRADO et al., 2020).

Mais especificamente sobre os níveis de estresse, ansiedade e depressão, encontrando índices de estresse moderado a grave em 59% dos trabalhadores de saúde, depressão em 12,7% a 50,4%, e ansiedade de 20,1% a 44,6% nesses profissionais. Um dos primeiros estudos publicados sobre saúde mental envolveu 994 profissionais de enfermagem e médicos da linha

de frente em Wuhan, na China, com 22,4% de indivíduos com distúrbios mentais moderados e 6,2% com distúrbios graves (KANG et al., 2020 *apud* TEIXEIRA et al., 2020).

Outro estudo em Beijing, oito semanas após ao surto epidêmico em Wuhan, encontrou prevalências de sintomas depressivos, ansiedade e estresse de 50,7%, 44,7% e 73,4%, respectivamente. Foram coletados a partir da semana de início do aumento de número de infectados na região e ao longo do período que correspondeu ao pico da epidemia na região onde está situado o hospital, e a percepção de estresse também foi considerada elevada (ZHANG et al., 2020). Além disso, os sentimentos de angústia, medo e sono prejudicado apresentou-se também maior na população referida, quando comparada a trabalhadores no geral durante a pandemia (FIHO et al., 2020; LAI et al., 2020).

Além dos elevados níveis de estresse, ansiedade e depressão, verificou-se um aumento no que corresponde aos transtornos de adaptação (47%) (FIHO et al., 2020). Nesse último caso, são caracterizados por um estado de mal-estar subjetivo, alterações emocionais que afetam a vida social e dificuldade para ajustar-se à mudança vital que as perdas significam. Cumpre destacar ainda, que o estresse, ansiedade e outros sintomas psicológicos têm sido mais presentes na vida dos profissionais de saúde, e que, o favorecimento para um acolhimento, atenção e conforto para estes seria de suma importância para que, quando fossem realizar a assistência dos pacientes, pudessem ser mais cautelosos e atenciosos, pois ao estarem emocionalmente abalados, podem tornar a natureza do cuidado enfraquecida (DUAN; ZHU, 2020 *apud* SCHMIDT et al., 2020).

Entre os estudos populacionais realizados até o momento sobre os efeitos na saúde mental dos profissionais no contexto da pandemia do novo coronavírus, destacam-se os autores Huang e Zhao (2020), ao avaliar a saúde mental da população chinesa após o período mais crítico da pandemia. Participaram da pesquisa 7.236 pessoas, das quais 2.250 pessoas eram profissionais de saúde. A prevalência geral de sintomas ocorridos pela COVID-19 e a qualidade do sono, mais especificamente, mostrou-se 23.6% diminuída entre os profissionais de saúde.

Em meio aos profissionais de saúde, destacam-se os enfermeiros, pois representam a maioria dos chamados trabalhadores da saúde, atuantes na linha de frente, trabalhando diretamente para ajudar os infectados (GALLETTA et al., 2021 *apud* BARBOSA et al., 2020). O estudo de Lai et al. (2020 *apud* PRADO et al., 2020) relatou que 34% dos médicos e enfermeiros apresentaram insônia e 71,5% angústia. Além disso, enfermeiras, mulheres,

profissionais de saúde de linha de frente relataram graus mais graves de todas as medidas de sintomas de saúde mental, como por exemplo, ansiedade, depressão, estresse, mal-estar, sendo riscos e agravos à saúde mental, incluindo também as diversas faces do sofrimento. Goulia et al. (2010) traz um estudo com dados similares, em que 56,7% das enfermeiras, relataram preocupação com a pandemia, manifestando um grau de ansiedade de moderado a alto, cuja preocupação mais frequente esteve centrada nos riscos à saúde mental. Du et al. (2020) encontraram em seus estudos que, sintomas depressivos e ansiosos também foram mais comuns entre mulheres, mais propriamente entre aquelas que se apresentavam menos preparadas psicologicamente, e que não percebiam auto eficácia, apoio familiar, além de uma má qualidade no sono.

Um outro dado apontado nos estudos foi o de que profissionais de saúde que ficaram na linha de frente demonstraram risco de desenvolver transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), que persistiu mesmo após um período de ausência do trabalho (YIN et al., 2019 apud LOBO, RIECH, 2021). Os sintomas do TEPT é o relacionado às reviviscências do trauma. Esses sintomas de reexperimentação do trauma que são específicos do TEPT, e não são observados em outros transtornos psiquiátricos. O TEPT caracteriza-se como um transtorno de ansiedade precipitado por um trauma. O traço essencial deste transtorno é que seu desenvolvimento está ligado a um evento traumático de natureza extrema (LIMA; ASSUNÇÃO; BARRETO, 2015), como é o caso da pandemia.

### **3.2 Impacto das intervenções psicológicas durante a pandemia para os profissionais de saúde**

As intervenções psicológicas têm como objetivo reduzir a incidência de trauma e promover o autocuidado, tendo sido escassas as intervenções psicológicas no decorrer da pandemia nos profissionais de saúde (LU, et al., 2020), conforme discutimos. Verificou-se que a saúde mental desses profissionais foi afetada negativamente, conforme esperado, devido o receio de se infectarem e/ou infectarem aos outros, considerando também a carência de equipamentos de proteção individual e a sobrecarga de trabalho, intensificada no pico da COVID-19 que vitimou milhões de pessoas.

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020), a intervenção em um momento de crise deve ser pautada na aceitação sensível e empática do sujeito e de seus sentimentos por meio da escuta ativa e competente, que é a base da comunicação terapêutica.

As intervenções devem se concentrar na eficácia, na resolução de problemas, na esperança e no pensamento positivo para obter respostas psicoemocionais adaptativas e saudáveis (FERGUSON et al., 2020). Estudos de Moser et al., (2021), descrevem que profissionais de saúde precisam ter a sua saúde mental monitorada regularmente, sobretudo no que se refere aos escores de depressão, ansiedade, esgotamento e risco de suicídio. Assim como, tratamentos psiquiátricos devem também ser fornecidos para aqueles que apresentarem problemas de saúde mental mais graves (LU et al., 2020).

Especificamente no que refere ao cuidado com a saúde mental dos profissionais da saúde no contexto da COVID-19, torna-se importante identificar fatores psicossociais que conferem uma condição de maior vulnerabilidade, como traumas prévios e dificuldades socioeconômicas (LU et al., 2020). Segundo Schmidt et al. (2020, p. 9), “psicólogos podem contribuir para promoção de saúde mental e prevenção de implicações psicológicas negativas a profissionais de saúde, ao oferecer suporte a eles e orientações sobre como manejar algumas situações”.

Assim, considera-se que os psicólogos são fundamentais para ensinarem aos profissionais de saúde a lidar com as suas emoções e sentimentos, durante esse período pandêmico. Faro et al. (2020) relata que é importante continuar os atendimentos a fim de evitar danos maiores a saúde mental durante a pandemia. Sendo também necessário sensibilizar os profissionais de saúde para realizar intervenções online, o que pode amenizar ou prevenir alguns distúrbios psiquiátricos. Além de ser considerado uma forma eficiente de evitar a propagação do vírus e se adaptar bem à rotina de profissionais de saúde.

Na pandemia, a importância do psicólogo nos hospitais tem sido a mediação quanto as relações entre pacientes e equipe de saúde. Isto é, o profissional que atua na psicologia hospitalar deve estar preparado para identificar o impacto à saúde mental, podendo este atuar no auxílio direto ou indireto, é possível contribuir para a adaptação do processo de adoecimento, sem falar no suporte ao enfrentamento de outros desgastes, como o de recursos, que muitas das vezes podem ser acometidos alguns hospitais (LU et al., 2020).

Enfim, a necessidade de aumentar o número de prestadores de serviços psicológicos e sociais para atender às necessidades dos membros da comunidade, especialmente os com maior risco de desenvolver algum transtorno mental. Esses dados também sugerem a importância do aconselhamento e da psicoterapia, especificamente na modalidade de

atendimento online, neste contexto em que há a necessidade de reduzir as interações diretas entre indivíduos. Da mesma forma, fornecer dicas e materiais instrutivos de saúde, seguindo os princípios da literatura, podem contribuir para a manutenção da saúde mental e conscientizar a população sobre as corretas medidas de cuidado e prevenção ao contágio (FERGUSON et al., 2020).

#### **4 CONCLUSÃO**

Verificou-se que a saúde mental desses profissionais foi afetada negativamente, conforme esperado, devido ao receio de se infectarem e/ou infectarem aos outros, considerando também a carência de equipamentos de proteção individual e a sobrecarga de trabalho, intensificada no pico da COVID-19. A saúde mental dos profissionais de saúde foi identificada como um grande problema devido ao risco de contaminação, longas jornadas de trabalho, falta de equipamentos de proteção individual e suprimentos de medicamentos.

O papel do psicólogo tem sido de suma importância, ao alertar sobre a necessidade de se evitar que os profissionais de saúde enfrentem uma carga horária exaustiva, criando assim, um ambiente mais acolhedor e que se construa uma rede de apoio psicológico para todos. Sendo fundamental que haja essa preocupação com toda a equipe para evitar danos sem precedentes à saúde mental dos mesmos. Portanto, há a necessidade de intervenções psicológicas para reduzir os efeitos negativos e promover a saúde mental durante e após uma pandemia, quando as pessoas devem se adaptar e enfrentar perdas e mudanças emocionais, sociais e econômicas.

Aliás, é muito importante conhecer a população mais vulnerável para que possamos atuar de forma mais intensa e eficaz e buscar maneiras de diminuir o impacto negativo da pandemia na saúde mental.

Seria importante que todos os hospitais tivessem equipes de saúde mental, para apoiar a profissionais de saúde no gerenciamento do estresse e na redução do risco de ansiedade e depressão, índices considerados mais elevados entre esses profissionais durante a pandemia. Também é importante considerar consultas psicológicas regulares e de longo prazo para tratar profissionais que estão sofrendo de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) após o período mais crítico da pandemia. Considera-se também a necessidade de estudos mais abrangentes nessa área, principalmente como forma de proteger a saúde mental destes profissionais em meio a uma nova pandemia.

## REFERÊNCIAS

- AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.
- BARBOSA D. J., et al. (2020). Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. *Comunicação em Ciências da Saúde*, 31, 31-47.
- BORLOTI, Elizeu et al. Saúde mental e intervenções psicológicas durante a pandemia da Covid-19: um panorama. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 16, n. 1, 2020.
- BROOKS, S. K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395(10227), 912-920, 2020. Disponível em [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
- CORRÊA, R. Z. A., SOUZA, M. S., & BAPTISTA, M. N.. Vulnerabilidade ao estresse no trabalho e qualidade de vida de enfermeiros. *Psicologia Argumento*, 31, (75), 2013 doi: 10.7213/psicol.argum.31.075.DS02
- DANTAS, Eder Samuel Oliveira. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021.
- DEPOLLI, Gabriel Trevizani et al. Ansiedade e depressão em atendimento presencial e telessaúde durante a pandemia de Covid-19: um estudo comparativo. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021.
- DU, Jiang et al. Psychological symptoms among frontline healthcare workers during COVID19 outbreak in Wuhan. **General hospital psychiatry**, v. 67, p. 144-145, 2020.
- DUAN, Li; ZHU, Gang. **Psychological interventions for people affected by the COVID-19 epidemic**. *The lancet psychiatry*, v. 7, n. 4, p. 300-302, 2020.
- FARO A., et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia (Campinas)*2020, 37. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>
- FIHO, José Marçal Jackson et al. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, 2020.
- FERGUSON, Neil et al. Report 9: Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID-19 mortality and healthcare demand. Imperial College London, p. 1–20, 2020.
- D
- GALLETTA, Maura et al. Worries, Preparedness, and Perceived Impact of Covid-19 Pandemic on Nurses' Mental Health. **Frontiers in Public Health**, p. 643, 2021.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GIOVANELLA, Ligia et al. Negacionismo, desdém e mortes: notas sobre a atuação criminosa do governo federal brasileiro no enfrentamento da Covid-19. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 895901, 2020.
- GOULIA, Panagiota et al. General hospital staff worries, perceived sufficiency of information and associated psychological distress during the A/H1N1 influenza pandemic. **BMC infectious diseases**, v. 10, n. 1, p. 1-11, 2010.

HORTA, Rogério Lessa et al. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 30-38, 2021.

HUANG, Yeen; ZHAO, Ning. Generalized anxiety disorder, depressive symptoms and sleep quality during COVID-19 outbreak in China: a web-based cross-sectional survey. **Psychiatry research**, v. 288, p. 112954, 2020.

KANG, Lijun et al. Impact on mental health and perceptions of psychological care among medical and nursing staff in Wuhan during the 2019 novel coronavirus disease outbreak: A cross-sectional study. **Brain, behavior, and immunity**, v. 87, p. 11-17, 2020.

LAI, Jianbo et al. Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019. **JAMA network open**, v. 3, n. 3, p. e203976-e203976, 2020.

LIMA, Eduardo de Paula; ASSUNÇÃO, Ada Ávila; BARRETO, Sandhi Maria. Transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) em bombeiros de Belo Horizonte, Brasil: prevalência e fatores ocupacionais associados. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 31, p. 279-288, 2015.

LOBO LAC, RIETH CE . Saúde mental e Covid-19: uma revisão integrativa da literatura. **SAÚDE DEBATE | RIO DE JANEIRO**, V. 45, N. 130, P. 885-901, JUL-SET 2021.

LU, W, et al. Psychological status of medical workforce during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional study. *Psychiatry Research*, 2020; 288(0):1-5.

MELLO, R. de C. C., REIS, L. B., & RAMOS, F. P. Estresse em profissionais de enfermagem: Importância da variável clima organizacional. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 11(2), 193-207, 2018. doi: 10.36298/gerais2019110202

MOSER, Carolina Meira et al. Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19). **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 23, n. 1, p. 107-125, 2021.

OPAS. Organización Mundial de la Salud. Organización Panamericana de la Salud. **Prevención de la conducta suicida**. Washington, DC: OPAS, 2016

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). COVID-19: doença causada pelo novo coronavírus. Folhas informativa, 2020.

ORNELL, Felipe et al. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. **Cadernos de saúde pública**, v. 36, p. e00063520, 2020.

PEREIRA, Ana Cláudia Costa et al. O agravamento dos transtornos de ansiedade em profissionais de saúde no contexto da pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4094-4110, 2021.

PRADO, Amanda Dornelas et al. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e4128e4128, 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª Edição. Editora Feevale, 2013.

SCHMIDT, Beatriz et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia** (campinas), v. 37, 2020.

Silva AG, Miranda DM, Diaz AP, Teles ALS, Malloy-Diniz LF, Palha AP. Mental health: why it still matters in the midst of a pandemic. *Braz J Psychiatry*. 2020; 42(3):229-31.

TEIXEIRA, CFS. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de COVID-19. ARTIGO • Ciênc. saúde coletiva 25 (9) • Set 2020 • <https://doi.org/10.1590/141381232020259.19562020>

Wang J, Zhou M, Liu F. Exploring the reasons for healthcare workers infected with novel coronavirus disease 2019 (COVID-19) in China. *J Hosp Infect* 2020; [acessado 2020 Abr 25]. Disponível em: 10.1016/j.jhin.2020.03.002 » <https://doi.org/10.1016/j.jhin.2020.03.002>

XIÃO, C. A novel approach of consultation on 2019 novel coronavirus (COVID-19)-related psychological and mental problems: structured letter therapy. *Psychiatry Investigation*, 17(2), 175-176. 2020. Disponível em <http://dx.doi.org/10.30773/pi.2020.0047> » <https://doi.org/10.30773/pi.2020.0047>

YIN, Qianlan et al. Posttraumatic stress symptoms of health care workers during the corona virus disease 2019. **Clinical psychology & psychotherapy**, v. 27, n. 3, p. 384-395, 2020.

ZERBINI, Giulia et al. Psychosocial burden of healthcare professionals in times of COVID19– a survey conducted at the University Hospital Augsburg. **GMS German Medical Science**, v. 18, 2020.

ZHANG, Chenxi et al. Survey of insomnia and related social psychological factors among medical staff involved in the 2019 novel coronavirus disease outbreak. **Frontiers in psychiatry**, v. 11, p. 306, 2020.